

12 JAN 1981

# Sarney inicia avaliação da força eleitoral do PDS em todo o País

BRASÍLIA (O GLOBO) — O presidente nacional do PDS, senador José Sarney, inicia, terça-feira próxima, o seu roteiro de viagens aos Estados, tendo Acre, Goiás e Mato Grosso como primeiras escalas. Sarney, por determinação do presidente João Figueiredo, fará um trabalho de avaliação da força eleitoral do PDS, visando também à pacificação de eventuais divergências, e apresentará relatório sobre a situação no término do recesso parlamentar, em março próximo.

## CONTATOS

Nesse sentido, o presidente do PDS já manteve os primeiros contatos com lideranças pedestras do Amazonas, Ceará e Minas Gerais. Ontem de manhã, ele recebeu o governador Francelino Pereira, que

lhe disse que todas as dificuldades para a organização do partido em Minas foram removidas. O PDS, que hoje conta com 180 diretórios municipais, deverá, até o final de fevereiro, organizar comissões provisórias nas 720 cidades do Estado, na previsão de Francelino.

No Acre, Sarney buscará a pacificação das diversas correntes pedestras, representadas pelos ex-governadores Geraldo Mesquita, Joaquim Macedo, Jorge Kalume e Wanderley Dantas, que pretendem disputar novamente o Governo.

Outro nome apontado como possível candidato ao Governo é o do deputado Nossa de Almeida. Há ainda uma liderança que vem surgindo no quadro político com muitas possibilidades: a do deputado Amílcar Queiroz. Antes, porém, Sar-

ney terá que convencer Geraldo Mesquita a retornar ao PDS, que abandonou em face de desentendimentos com o também ex-governador Joaquim Macedo.

Do ponto de vista dos líderes locais, Sarney não deverá encontrar grandes problemas em Goiás, em face da passagem para a Oposição do ex-governador Irapuan Costa Júnior e dos deputados Francisco de Castro e Genésio de Barros. A dificuldade está no fato de que, ao que tudo indica, não haverá nomes com projeção nacional para disputar o Governo.

Em Mato Grosso, o presidente do PDS terá que enfrentar um problema bastante delicado, em face da possível candidatura do embaixador Roberto Campos ao Senado, que não é aceita pelo senador Vicente Vuolo.